



J. R. Guzzo

A democracia do sadismo

O Supremo Tribunal Federal, a quem a Constituição impõe a obrigação de funcionar como o protetor máximo das leis no Brasil, tornou-se uma infâmia mundial. Não se trata de um ponto de vista, ou de desagrado em relação às decisões do STF, como os ministros repetem todas as vezes em que são criticados. Trata-se de constatar fatos objetivos, indiscutíveis e cada vez mais perversos – ou na fronteira daquilo que a psiquiatria descreve como transtornos mentais de natureza patológica. Não tem nada a ver com política. Que dúvida pode haver sobre a conduta de um supremo

tribunal de justiça que condena uma professora aposentada de 71 anos de idade, sem nenhum antecedente criminal, a passar os próximos 14 anos de sua vida na cadeia – pelo crime de “golpe de Estado”? É demência. Não há a menor possibilidade material de uma pessoa assim dar um golpe de Estado, ou qualquer coisa remotamente parecida. O que há é uma desgraça para a sociedade brasileira.

Fica tudo mais alucinante quando se olha para os detalhes. A acusada estava em liberdade provisória e teve permissão para retirar a tornozadeira eletrônica que o STF colocou nela, porque precisou fazer

uma cirurgia delicada por conta de uma fratura do fêmur esquerdo. A autorização foi dada no dia 4 de março; no mesmo dia, a professora foi condenada

O horror se tornou banal no Brasil. O governo, a esquerda extrema e o STF vão além disso

a 14 anos de prisão, mais uma multa de R\$ 14 mil. Três dias depois da operação, a polícia entrou no seu quarto num hospital do ABC para lhe colocar de novo a tornozadeira. É como

ela está hoje, mais a sua diabetes, hipertensão e problemas circulatórios, à espera de ser mandada de volta à cadeia para cumprir pena até os 85 anos de idade. Qual o propósito racional de uma coisa dessas? O STF, como se divulgou há pouco, manteve na prisão por 11 meses inteiros um morador de rua de Brasília, também ele acusado de “abolição violenta do estado de direito”. Já tinha condenado um barbeiro e um vendedor ambulante. Já tinha deixado morrer na cadeia um preso que precisava receber tratamento médico urgente, negado pelo ministro Alexandre de Moraes. Qual vai ser a próxima?

Essas depravações são em geral recebidas com passividade; o horror se tornou banal no Brasil. O governo, a esquerda extrema e o próprio STF vão além disso. Ficam enfurecidos com as vítimas, culpam elas pelos absurdos que lhes são impostos e não admitem que se fale em anistia. Uma hora o mundo vai começar a saber o que é essa democracia do sadismo que foi imposta aos brasileiros. Aliás, já começou – Elon Musk, em pessoa, contou o que está acontecendo para os seus 150 milhões de seguidores no X. “Preocupante”, diz ele. Não vai parar por aí. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quincenalmente) • TER. Eliane Cantanhêde • QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quincenalmente) • QUI. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Protestos do PT

Bandeiras da esquerda, em ato sem Lula

Manifestações no Rio foram canceladas por causa da chuva; aliados dizem que ex-presidente daria maior adesão a atos

VINÍCIUS VALFRE
KARINA FERREIRA

Apoiadores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foram às ruas de cidades brasileiras e do exterior ontem. Os atos foram convocados após o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) reunir eleitores na Avenida Paulista no mês passado.

No Rio de Janeiro, a manifestação foi cancelada. O mau tempo, segundo os organizadores, levou à decisão. A principal manifestação foi em Salvador, com a participação da presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR). Não houve estimativa de público. A cúpula do governo Lula buscou, desde o início das mobilizações, se distanciar da organização dos atos. O presidente não compareceu a nenhuma delas. Os ministros também não foram escalados.

Em nota publicada no site do partido, o PT pediu que filiados e apoiadores fossem às ruas para defender as pautas da “defesa da democracia” e a “punição daqueles que atentaram contra o Estado Democrático de Direito”, sem citar o nome de Bolsonaro.

Apesar de a mobilização ter ganhado força após o ato de Bolsonaro na Paulista, os movimentos afirmavam que não era uma resposta ao ex-presi-

dente. Preso três vezes e condenado pelo mensalão, o ex-ministro José Dirceu, que tem projeto de se candidatar em 2026 à Câmara, esteve no ato em São Paulo.

A pauta incluía a “memória dos 60 anos do golpe militar”, o protesto “ao genocídio na Palestina” e a defesa da “prisão de Bolsonaro”.

Em momento de tentativa de pacificação com os militares, diante das investigações sobre o envolvimento de integrantes das Forças na suposta tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023, Lula avisou que não iria. Bolsonaro é investigado no processo, que corre no Supremo Tribunal Federal (STF).

Pautas
Bandeiras iam
de 'genocídio na
Palestina' a '60 anos
do golpe militar'

Houve registros de atos em cidades como Porto Alegre, Brasília, Curitiba, Campo Grande, Belo Horizonte, Fortaleza e Recife, com a presença de deputados petistas. Maria do Rosário, por exemplo, esteve na capital do Rio Grande do Sul.

Ao *Estadão*, líderes de movimentos sociais que organizaram os atos criticaram a decisão do governo de não participar do evento. “É inegável que a presença de Lula em qualquer ato aumenta a adesão”, disse Rud Rafael, coordenador-geral do MTST. ●

APRESENTANDO

**Sem abaixar.
Sem encostar.
Sem pegadinha.**

**SKECHERS
HANDS FREE
Slip-ins**

É SÓ CALÇAR E SAIR

Apresentamos o novo Skechers Hands Free Slip-Ins*. Calçar os seus sapatos nunca foi tão fácil. Sem abaixar. Sem puxar. Sem dificuldades.

O design único Heel Pillow* mantém seus pés seguramente no lugar!

DISPONÍVEL PARA HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS
THE COMFORT TECHNOLOGY COMPANY™

PRINTED AND DISTRIBUTED BY HUSCHAKIN
PressReader.com.br - 15 004 2778-8604
Copyright 2023 Skechers USA, Inc.